

ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL PARA IDOSOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – ÁLCOOL E DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lillian Elizama de Abreu Oliveira ¹
Paula Beatriz de Souza Mendonça ²

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento vem ocorrendo de forma acelerada, sem que haja tempo para uma reorganização social e de saúde. Conseqüentemente o envelhecimento populacional é uma resposta à mudança de alguns indicadores de saúde, especialmente a queda da fecundidade e da mortalidade e o aumento da expectativa de vida (BRASIL, 2006).

Diante do crescimento de pessoas idosas, um problema preocupante para os profissionais de saúde e a Saúde Pública tem sido o uso de substâncias psicoativas. Embora a literatura aponte que a prevalência do uso de álcool tem sido maior entre os jovens e que diminui com a maturidade, o número de usuários de substâncias psicoativas continuará a aumentar com o crescimento da proporção de idosos (CARDOSO, 2010).

A dependência química é uma patologia que acomete o mundo todo, gerando impactos na saúde pública. Os idosos consomem e abusam de álcool e outras drogas. Por isso, os profissionais que atuam na área do envelhecimento precisam estar atentos para a problemática que os envolve (SILVA, 2018).

Referindo-se às Políticas de Atenção à Saúde Mental, considerando a portaria nº 336/GM/MS, de 19 de fevereiro de 2002, Sabe-se que após a reforma psiquiátrica os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) surgiram como serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos proporcionando uma desinstitucionalização na busca de fortalecer a integralidade do cuidado, bem como, na reinserção social dos pacientes portadores de transtornos mentais na sociedade.

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) atende adultos ou crianças e adolescentes, considerando as necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. Indicado para municípios e regiões com população acima de 70.000 habitantes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

O trabalho é realizado por uma equipe multiprofissional na qual as atividades desenvolvidas são diversificadas, desde as oficinas terapêuticas, a musicoterapia, arte-terapia, momentos de acolhimento e socialização, atividades com jogos, oferecendo desde atendimentos em grupos como individuais, inserindo também a família nesse processo, pois ela é parte fundamental no tratamento dos pacientes.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Potiguar- UNP, lillianabreu.12@gmail.com ;

² Orientadora. Enfermeira. Especialista. Pesquisadora do Departamento de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande Norte- UFRN, paulabia_s2@hotmail.com ;

O profissional Enfermeiro se faz necessário no centro de atenção psicossocial, pois ele atua diretamente nas atividades inerentes as estratégias de promoção à saúde mental desde o desenvolvimento de práticas de cuidado como: acolhimento, triagem, anamnese e histórico da doença, elaboração do plano terapêutico singular, aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem- SAE, consulta de enfermagem, educação em saúde, relacionamento de consolidação de vínculo, reuniões de equipe, coordenação de grupos e oficinas terapêuticas, seguindo os princípios de integralidade assistindo-os em todas as áreas biopsicossociais, espiritual, não fragmentando o cuidado.

O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da equipe de enfermagem com ênfase no acolhimento ao público idoso no CAPS AD e identificar estratégias de promoção e prevenção no campo da saúde mental na atenção à saúde do idoso.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. O presente relato foi desenvolvido a partir das práticas vivenciadas em um centro de atenção psicossocial, durante estágio curricular da disciplina saúde mental ofertada no primeiro semestre de 2019, do curso bacharelado em enfermagem.

Foi realizada a visita técnica com a finalidade de conhecer o perfil dos idosos usuários e identificar o cenário de atuação da equipe de enfermagem nessa visão diferenciada com foco na reinserção social, criado para ser substitutivo as internações em hospitais psiquiátricos. O CAPS AD experienciado a primeiro momento foi destacado o espaço correspondente a um local bem iluminado e arejado, com uma área principal com cadeiras para a espera de um agendamento, uma recepção com espaço de fotos, quadros e artes expostas nas paredes, consultórios para consultas, espaço para realização de oficinas terapêuticas, e demais atividades; áreas externas para recreações e esportes, espaço de convivência com mesas e cadeiras para as oficinas e refeições, corredores internos com banheiros separados, sala destinada a administração e gestão dos profissionais da unidade.

Durante a visita técnica ao CAPS AD foi realizada a atividade do acolhimento com a participação de 20 usuários, desse quantitativo de participantes a média de idade se concentrava na faixa dos 30-50 anos, com predominância do sexo masculino; Com faixa etária superior aos 60 anos foram apenas 3 participantes usuários do sexo masculino. Aonde desempenharam a proposta idealizada pelo grupo, que era a autoapresentação de si mesmo para com os outros.

O acolhimento é uma das atividades que acontecem todos os dias pelas manhãs no CAPS AD sendo mediada habitualmente pelo profissional enfermeiro ou psicólogo do serviço. Com intuito de conhecer sobre os usuários cada um tem seu espaço e momento para falar se apresentando com o seu nome, contando um pouco da sua história e motivo da sua entrada no centro de atenção psicossocial, deixando-o a vontade para se expressar ou não sobre seus sentimentos e seu dia a dia. A atividade é realizada através de uma roda de cadeiras, em um espaço arejado e livre para entrada e saída.

DESENVOLVIMENTO

O idoso etilista cuja dependência em relação à bebida alcoólica é acompanhada de problemas que ocasionam distúrbios orgânicos, sociais e mentais, está relacionado a uma síndrome multifatorial. Dessa forma, a população idosa criou uma dificuldade a mais para os

profissionais da saúde interessados em identificar e em tratar o alcoolismo, fazendo com que o idoso etilista não seja tratado adequadamente, comprometendo a sua qualidade de vida (KANO, 2011). Os profissionais de enfermagem devem estar atentos ao envelhecer saudável, e é papel da equipe de enfermagem desenvolver o seu trabalho de maneira que ocorra uma parceria entre profissional-paciente e competência na sua relação com os idosos. Evitam-se, assim, reações negativas que possam ser atribuídas aos procedimentos de enfermagem, pois o desconhecido faz com que o idoso não consiga conduzir a sua vida, o seu bem-estar e a sua saúde; com isso, é necessário, e mesmo uma obrigação do profissional, estabelecer boas relações com o paciente idoso (COSTA, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CAPS AD corresponde a vinculação entre ativos e inativos de 921 usuários, frequentando o serviço em alguma modalidade de tratamento são aproximadamente 200 usuários ativos, desses 200 frequentantes são 14 usuários idosos ativos no serviço com idade superior a 60 anos, com predominância do sexo masculino dependentes químicos com algum transtorno associado. Durante a busca ativa foi observada a necessidade de se entender melhor o que envolve o uso do álcool e outras drogas nos idosos, visto que a dependência química nos usuários está relacionada às fragilidades emocionais que este pode estar vivenciando ocasionada muitas das vezes ao isolamento social, sofrimento psíquico, aposentadoria, perdas sociais ou familiares contribuindo para iniciá-lo ou aumentá-lo o consumo de drogas. Outra dificuldade alencada na vivência do acolhimento foi destacar nas falas dos usuários a percepção dos conflitos familiares, provenientes do uso do álcool destacando a troca de agressões verbais e alterações na mudança de comportamento. Para os usuários é o consumo da mesma.

Existe uma fragilidade nas famílias dos etilistas, podendo ser caóticas as relações afetivas e emocionais, causando separações e crises frequentes na família. Torna-se importante que o serviço abranja não só o cliente, mas também a sua família como um todo, de forma integral e contínua para que ocorra uma colaboração da família no tratamento do paciente alcoolista. Há uma dificuldade dentro das famílias em relação ao etilista. É necessário que se tenha, assim, maior interação e participação no CAPS AD junto à família para que o serviço possa dar maior suporte ao cliente, e para que o mesmo possa dar continuidade ao seu tratamento (SENA, 2011).

Devemos ter a preocupação de identificar fatores de risco e estratégias para a promoção do campo da saúde mental, de forma a pensar no desenvolvimento de trabalhos assistenciais, educacionais e preventivos para esses usuários com ênfase no usuário idoso, pois requer uma atenção maior pelo fato da sua fragilidade e alterações fisiológicas do envelhecimento. Visto que, o serviço trabalha com o retorno do usuário de forma diária ao mesmo tempo em que proporciona o tratamento, não isola o usuário do contexto social não o impedindo de estar livre para o consumo do álcool.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se a dificuldade enfrentada pela equipe de enfermagem em fazer com que o usuário acolhido no CAPS AD conscientize de sua patologia e do tratamento que deve ser seguido com intuito de reabilitado e inserido na sociedade. Nesse sentido, percebe-se a

necessidade de realizar mais estudos, treinamentos através de conscientização e estratégias de intervenções são fundamentais para melhoria da identificação, promoção da continuidade de cuidados, visando também a assistência de saúde pelos profissionais de saúde dos idosos a fim de ser conciente dos problemas potenciais que envolvem o uso de álcool e outras drogas em idosos.

Dessa forma, acreditamos que a assistência individualizada ao idoso alcoólotra se faz necessário uma vez que ele se encontra mais susceptível a complicações, por se apresentar em um estado mais fragilizado, vulnerável; perfazendo-se a importância da equipe de enfermagem sobre uma ótica de atenção especial a esse idoso, razão pela qual a necessidade da utilização das estratégias além de garantir melhor adesão ao tratamento, ações voltadas para socialização e para intervenções que auxiliem na mudança do estilo de vida e contribuam para a melhoria da qualidade de vida dos usuários idosos.

Palavras - chave: Saúde do Idoso, Álcool, Drogas, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Cadernos de Atenção Básica, n. 19. Brasília (DF); 2006.
2. LIMA, DWC. FERREIRA, LDC. FERREIRA, LA. AZEVEDO, LDS. LUÍS, MAV. MACEDO, JQ. **Os significados e as relações dos idosos com as drogas**, SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. jul.-set. 2017;13(3):132-139. Disponível em: file:///E:/ARTIGOS%20ENVELHECIMENTO/caappss.pdf. Acesso em 20 de maio de 2019.
3. MORAES, F.I.M. NASCIMENTO, M.S.S.P.N. SANTOS, OP. FÉLIS, KC. SANTOS, TN. **Atuação dos enfermeiros nos centros de atenção psicossocial- REVISÁ**. 2015; 4(2):155-69. Disponível em: file:///e:/artigos%20envelhecimento/caappss.pdf. Acesso em 20 de maio de 2019.
4. PILON, C.S. CARDOSO, L. PEREIRA, M.A.G. MELLO, E. **perfil dos idosos atendidos em um centro de atenção psicossocial – álcool e outras drogas** Esc Anna Nery (impr.)2010 out-dez; 14 (4):742-748. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n4/v14n4a13.pdf>. Acesso em 10 de maio de 2019.
5. SILVA, M.G.B. LYRA, T.M. **Reabilitação de uma idosa com alcoolismo- CliniCAPS**, Vol 7, nº 20 2013. Disponível em: file:///E:/artigos%20envelhecimento/caappss.pdf. Acesso em 20 de maio de 2019.
6. SOUZA , A.A.M. SALES, LR. GONÇALVES, M. S. BOTELHO , TV. XAVIER, VLL . **O idoso alcoolista assistido pelo CAPS: papel da equipe de enfermagem**, Revista Norte Mineira de Enfermagem. 2014;3(2):79-89. Disponível em: file:///E:/artigos%20envelhecimento/caappss.pdf. Acesso em 20 de maio de 2019.
7. SANTOS, M.B. LEITE, E.P. ALFREDO, P.P. RODRIGUES, J.R.A. **sobrecarga biopsicossocial e estresse do cuidador de idoso dependente**. rev fac ciênc méd Sorocaba. 2018;20(2):92-7. doi: 10.23925/1984-4840.2018v20i2a7. Disponível em: file:///c:/users/nu2_lab1/downloads/31699-106941-1-pb.pdf. acesso em 20 de maio de 2019.